



A INTROSPECTIVIDADE DOS DISCENTES DE SERVIÇO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

THE INTROSPECTIVENESS OF SOCIAL SERVICE STUDENTS IN SCIENTIFIC PAPERS DEVELOPMENT

COSTA^a, Luana Bezerra; SANTOS^a, Karem Suellem da Silva; LÓSSIO^a, Rúbia Aurenívea Ribeiro

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO^a

Recebido em: 18/03/2016; Aceito: 20/04/2016; Publicado: 29/07/2016

Resumo

Discutir a introspectividade na produção de trabalhos acadêmicos dos discentes de Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio para identificar as razões que limitam o interesse em desenvolver esses trabalhos, é bem instigante, considerando que, quanto à elaboração da pesquisa, não basta apenas realizá-la, é necessário que tenha relevância para a sociedade. Esse artigo de cunho exploratório, aborda qualitativamente o assunto, pautando-se na aplicação de questionários e observação do desenvolvimento de artigos. Observou-se, a necessidade de reorganizar o tempo de estudo e definição de prioridades, verifica-se que as dificuldades destacadas decorrem da falta de dedicação à pesquisa e do arcabouço teórico- metodológico.

Palavras-chave: Trabalho Acadêmico; Introspectividade; Discentes

Abstract

Discuss introspectiveness in producing academic work of social work students of the Faculty Lion Sampaio to identify the reasons that limit the interest in developing these works, it is quite exciting, considering that, as the development of research, not enough to realize it, it must have relevance to society. This exploratory article, qualitative approaches the subject, basing on the questionnaires and observation of development items. It was observed, the need to reorganize the study time and setting priorities, it appears that the difficulties highlighted result from the lack of dedication to research and theoretical and methodological framework.

Keywords: Academic Work; Introspectiveness; Students

INTRODUÇÃO

As fontes de riqueza recém-descobertas se convertem por artes de um estranho malefício, em fontes de privações. [...] O domínio do homem sobre a natureza é cada vez maior; mas ao mesmo tempo, o homem se transforma em escravo de outros homens ou da sua própria infâmia.

KARL MARX

¹⁸ *Globalização*, eis a palavra mais pronunciada, discutida e enfatizada que repercute com dada frequência nos mais distintos recantos da sociedade, além, claro, da tão famosa *crise* a que se compreende que as duas palavras aqui em destaque definem e influenciam a sociedade como um todo, consequentemente as duas concepções permitem conceber que tais relações num contexto de mundialização do capital, exploração e desvalorização do trabalho exigem daqueles que vendem sua força de trabalho o máximo de si, inclusive que cada vez mais se adequem a realidade imposta com naturalidade pelo sistema vigente.

Partindo da premissa de que o número de egressos no ensino superior cresceu ¹⁹ notavelmente, tendo por força motriz as exigências do mercado, cujas demandas requerem direta e indiretamente do trabalhador mais conhecimento, preparo e qualificação, é preciso reconhecer que a formação dos profissionais que entram no competitivo mercado de trabalho nem sempre estão aptos a serem mais do que o seu emprego lhe solicita, o que de fato se observa é que se preparam para conseguir um -bom emprego, mas não se dedicam ao ramo da pesquisa, a busca por conhecimento no ensino superior atrelasse a expectativa de qualificação profissional, e a perspectiva de envolvimento com a pesquisa passa como experiência superficial e obrigatória.

Pesquisar é tão importante quanto obter resultados, atrelar a vontade de melhorar a qualidade de vida (por meio da formação acadêmica) à vontade de ter maior conhecimento e ser um profissional mais qualificado, requer antes de qualquer coisa que no processo da graduação ou ¹ pós-graduação haja a pesquisa.

¹⁸Concepções de relação de trabalho no mundo globalizado conforme leitura de -A classe-que-vive-do-trabalho do autor Ricardo Antunes, e das definições de Globalização segundo a obra:

-Dimensões da globalização, o capital e suas contradições!, de Giovani Alves.

Uma pesquisa bem feita além de trazer novos conhecimentos e benefícios para a sociedade, também possibilitará que o profissional complemente sua carreira, se possível até mesmo permaneça como pesquisador, e agregando seu conhecimento/experiência no trabalho seja mais qualificado, permitindo que este consiga mudar de status social.

Além das observações feitas anteriormente, interessa compreender que o próprio processo de pesquisar exige dedicação por parte do pesquisador, sabendo que há alguns requisitos básicos para isso, é certo reconhecer que nem todos os que desenvolvem um projeto de pesquisa e um artigo científico conhecem ou tem prática suficiente.

O presente estudo objetiva discutir, identificar e compreender sob uma perspectiva crítica as razões que inquietam os discentes, tendendo a limitar seu interesse e capacidade em desenvolver trabalhos de cunho científico, trata-se de um estudo cuja metodologia é de cunho descritivo, exploratório e explicativo, do tipo bibliográfico, com abordagem qualitativa; para a coleta de dados aplicou-se um questionário fechado a uma amostra de 22 alunos do turno da noite, na Faculdade Leão Sampaio do curso de Serviço Social que se encontram no sexto semestre.

O que torna esse estudo relevante acima de tudo é que para além do assunto ser de interesse acadêmico, de fato cabe questionar-se a respeito da relação conflituosa em que se encontra o grupo de discentes do curso acima citado que não demonstram muita empatia com os trabalhos acadêmicos, sejam em termos de projetos de pesquisa, sejam quanto aos artigos científicos, resenhas e outros; pois não se pode negar que pela ²⁰ natureza própria dessa área, os *profissionais* que nela atuam necessitarão principalmente saber pesquisar, compreender os métodos que poderão ser

¹⁹ Segundo o SIS do IBGE (2014), -entre 2004 e 2013, a proporção de pessoas da faixa etária 25 a 34 anos com ensino superior praticamente dobrou, passando de 8,1% para 15,2%.l.

²⁰-Desde a década de 1980, vimos afirmando ser o Serviço Social uma especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, o que supõe afirmar o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais.l. (IAMAMOTO, 2014, p. 610.).

usados em seu *ofício*²¹, e também saber desenvolver projetos, relatórios sociais, e outros documentos que exigem conhecimento específico e técnico.

O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E O INCENTIVO À PESQUISA

Segundo o *Sistema de Indicadores Sociais*²² - SIS (2014), no espaço de nove anos de escolaridade e o acesso ao ensino superior para pessoas na faixa 25 anos de idade aumentou consideravelmente, de forma que a mudança nessa realidade se percebe entre aqueles com baixo rendimento financeiro. Além de que o acesso ao ensino superior para pessoas na faixa etária entre 25 e 34 anos dobrou no mesmo período de tempo, indo de 8,1% para 15,2%.

Isso pode ser reflexo do incentivo de acesso ao ensino superior, seja por meio das políticas de financiamento ou de cotas, como também da própria lógica do mercado que exige cada vez mais que os currículos sejam melhores. *De acordo com o referido estudo*, no ano de 2013, [...] a proporção dos jovens de 15 a 29 anos que só estudavam foi de 22,7%. O percentual daqueles que trabalhavam e estudavam foi de 13,0% e aqueles que só trabalhavam foi de 44,0%.

Muito embora haja esse crescimento no acesso ao ensino superior, e isso seja um aspecto positivo para o país, é importante reconhecer que tal crescimento decorre da mercantilização do ensino, e que por mais significativa que seja a estatística, a qualidade do ensino é que deve chamar atenção.

²¹ Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (inclusive o Estado, a que cabe e o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais). (NETTO, 1999, P. 4)

²²-Síntese de Indicadores Sociais (SIS). Tem como principal base de informações a pesquisa nacional por amostra de domicílios (pnad) 2013, além de fontes de dados como o censo demográfico 2010, a projeção da população do Brasil por sexo e idade 2013, além de bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, e sistema de informações sobre mortalidade (sim), do Ministério da Saúde. (IBGE, 2014).

²³ Em 2013, praticamente um em cada cinco jovens nessa faixa etária não frequentava escola nem trabalhava. No grupo de 15 a 17 anos, esta proporção foi de 10,2%, entre aqueles com 18 a 24 anos, chegou a 24,0%, e para aqueles com 25 a 29 anos, 21,8%.

Os dados levantados pelo SIS (2014), revelam que a medida que se aumenta o acesso nas universidades e faculdades, a tentativa de equilíbrio entre trabalho e estudo é persistente entre a população. O fato é que para além dos interesses mercadológicos, a consciência de que a educação pode melhorar a realidade das pessoas se mostra como umas das razões para que os números se efetivem.

O Serviço Social e a produção de trabalhos científicos

Como pontuado anteriormente, não obstante a proporção de *jovens acadêmicos*²³ ser maior que há uns dez anos, seu preparo no ensino fundamental não responde as expectativas próprias da área acadêmica. Ao fazer parte de uma nova realidade, sendo esta o campo acadêmico, os discentes se deparam com necessidades similares a realidade escolar, com um diferencial que demanda mais formalidade, atenção às normas técnicas nos trabalhos científicos, e leitura mais apurada.

Quando se aborda em tal espaço a ideia de pesquisa é natural que haja certa estranheza por parte dos alunos ao compreenderem a noção da mesma, isso porque sua prática em relação ao assunto é mínima. Tal realidade não é diferente quanto aos discentes do curso de Serviço Social, as dificuldades, pode-se afirmar, são similares para qualquer curso.

Segundo Netto (1999), é através da organização da categoria (profissionais, estudantes, pesquisadores, docentes, sindicais, entre outros) que um corpo profissional elabora seu *projeto*²⁴, e que essa organização se dá por meio dos órgãos CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO, sindicais, demais associações da área.

Posto isso, é necessário compreender que a profissão, querendo ou não, está marcada pela necessidade de intervir no cotidiano frente às expressões da questão social, ou seja, dentre suas competências e atribuições, cabe ao assistente social saber realizar projetos e estudos sociais, assim como outros documentos.

Segundo a atual direção da Abepss (gestão 2012-14), a prioridade para a entidade no nível da formação graduada é a regulamentação do Plano

Entre os que não trabalhavam ou estudavam, 45,8% residiam no Nordeste ou no Norte. (IBGE, 2014.)

Nacional de Estágio no Conselho Nacional de Educação. Já no nível da pesquisa e da pós-graduação, as prioridades voltam-se para a revisão das linhas de pesquisa da área no CNPq, para o debate coletivo sobre a orientação acadêmica dos programas de pós-graduação e para o impulso aos intercâmbios internacionais na área de Serviço Social. (Apud IAMAMOTO, 2014).

A Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, ao regulamentar o referido plano acima pontuado estabelece a necessidade da pesquisa tanto pelos graduandos quanto pelos que seguem na pesquisa após colar grau, seja em elaborar projetos de pesquisas científicas, seja projetos de intervenção social. Isso é pautado no seu estatuto ao longo de sua construção ao estabelecer como uma de suas finalidades a perspectiva de -fomentar e estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa nas universidades e/ou outras instituições voltadas para a pesquisa (inciso IX, art. 2º), dentre outras prerrogativas.³

No primeiro momento fazer pesquisa é para produzir conhecimento, e acima de tudo proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população, mas não basta apenas pesquisar por pesquisar sem trazer nenhuma relevância para a sociedade. Principalmente, no que diz respeito às Ciências Sociais que em seu nome já condiz o que

deve ser tratado, o social. (FERREIRA, et all. 2009. p.3.)

A pesquisa, o desenvolvimento de artigos e projetos, bem como o envolvimento dos discentes com tais exercícios é crucial para os mesmos ao longo de sua formação e de sua profissão. Segundo Ferreira, et all, (2009), o momento da pesquisa é de significância ímpar para a formação profissional, pois desde que houve o movimento de *intenção de ruptura*²⁵ no Serviço Social em relação a sua práxis e teoria, passa-se a pensar a produção e arcabouço científico na dimensão teórico-metodológica, -há uma intensão de compreender a realidade social e as demandas, voltada para uma abordagem crítica e dialética fundamentada no método marxista.

Por essa razão, cabe compreender que *pesquisar em Serviço Social*²⁶ implica, além de requisitar conhecimento e visão crítica, saber enxergar as peculiaridades das questões oferecidos pela profissão é necessário que ele tenha em sua base um corpo profissional fortemente organizado. Isso tanto que são apresentadas no cotidiano, requer ser investigativo, saber questionar. Com efeito, realizar um projeto de pesquisa evoca em tal ato o próprio princípio investigativo. Se por um lado o assistente social em sua práxis se volta para a intervenção e transformação social, a pesquisa lhe aparece como respaldo cujo caráter científico e técnico que lhe cabe.

Pesquisar não é tarefa fácil, elaborar um trabalho científico não é bobagem, redigir um texto, um artigo, um projeto de pesquisa, uma resenha, entre outros, requer do estudante dado conhecimento próprio desse exercício, além de tempo e dedicação, contudo isso também não significa que seja um 'bicho-de-cabeças'.

METODOLOGIA

O presente estudo sobre a introspectividade dos discentes do curso de graduação em Serviço Social em elaborar trabalhos científicos tem por metodologia com abordagem qualitativa de cunho descritivo, observatório e exploratório, do tipo bibliográfico, esse estudo decorre da elaboração de artigos realizados pelos mesmos durante o período de segunda avaliação do semestre, válidos como nota da mesma na disciplina de Pesquisa Social.

Segundo Minayo (2009), -um pesquisador necessita comunicar seus projetos de pesquisa para que seja aceita na comunidade científica e para obter financiamentos. Para a autora a metodologia é a parte mais complexa, e também complementa a

²⁴Segundo Netto (1999), -um projeto profissional se afirma na sociedade, ganha solidez e respeito frente às outras profissões, às instituições privadas e públicas e frente aos usuários dos serviços oferecidos pela profissão é necessário que ele tenha em sua base um corpo profissional fortemente organizado.

²⁵Ver Netto, Jose Paulo: Ditadura e Serviço Social, sobre o movimento ocorrido dentro do Serviço Social durante a ditadura militar em relação ao processo de transformação da visão crítica da categoria em suas produções científicas e em sua práxis.

²⁶Segundo Potyara, (2005) -a pesquisa é parte integral e intrínseca da profissão, significando por tanto que -não pode ser dispensada, sob pena de esvaziar o Serviço Social de pertinência científica desconfigurando o seu status de -profissão de nível superior que se apoia em embasamento teórico nutrido por contínuas e sistemáticas investigações da realidade

fase de exploração de campo e de instrumentos e procedimentos para a análise dos dados. A escolha da abordagem é em razão do método de exploração observatória se deve justamente a necessidade de proximidade com o objeto em estudo, para Minayo (2009), a pesquisa a fase exploratória é um dos momentos mais importantes da pesquisa, pois permite ao pesquisador delinear as questões, os instrumentos de pesquisa e a própria população/amostra.

Para a coleta de dados aplicou-se um questionário fechado composto por 10 perguntas. Para aplicar os questionários à população foi convidada foi de 22 alunos do turno da noite, na Faculdade Leão Sampaio do curso de Serviço Social que se encontram no sexto semestre. Ao longo desse estudo foi possível constatar que cerca de 90% das pessoas participantes são do sexo feminino (ficando os outros 10% como indicador das respostas do sexo masculino), e cerca de 37% dos participantes tem entre 20 e 23 anos, e também os que afirmaram ter de 23-26 anos.

A escolha por esse tipo de coleta se deu pela praticidade em aplicar as perguntas e de analisar as respostas, além de apresentar pouca possibilidade de equívocos. Contudo, esse tipo de coleta exige muita atenção e tempo de preparo para garantir que as respostas objetivadas sejam realmente conseguidas, e isso pode ser negativo caso não seja bem feita.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados realizou-se uma comparação crítica das respostas para inferir se os resultados aproximavam-se das hipóteses levantadas ao longo do estudo. E em relação aos cuidados éticos, conforme as atribuições do Serviço Social, no capítulo I, art.3 é necessário tratar as informações com sigilo, nenhum participante foi obrigado a responder as referidas questões, podendo desistir de participar a qualquer instante sem ter nada a perder.

ANÁLISE DOS DADOS

Por que os discentes se sentem introspectos diante da perspectiva de desenvolver trabalhos científicos tais como projetos e artigos?

Frente a pergunta acima realizada, interessa aqui respondê-la considerando os aspectos próprios do ato de pesquisar e sua compreensão por parte de quem se volta a tal prática, buscando conforme o exposto ao logo dessa discussão estabelecer o fio condutor entre pesquisa em seu sentido científico e no sentido de intervenção da realidade, visto que a pesquisa como todo trabalho científico tem regras, e delas necessitam para se

configurar enquanto tal, no caso do projeto e do artigo, são produções que obrigatoriamente devem ter em seu desenvolvimento desde o seu planejamento as seguintes definições: tema, pergunta-problema, objetivo (geral e específico), hipóteses, levantamento bibliográfico, metodologia, métodos, população ou amostra e coleta de dados, entre outros; a princípio pode parecer confuso quando não se tem prática.

Definir esses pontos na pesquisa tem sido o impasse dos discentes que não se sentem preparados para a dimensão da pesquisa acadêmica, por mais que tenham consideradas explicações em sala de aula, certamente isso está próximo a uma questão de afinidade, seja com a disciplina de pesquisa social, metodologia do trabalho científico, ou quaisquer forem às denominações, ou seja, por ausência de maior leitura, dedicação e interesse.

É sob esse aspecto que se apresenta aqui a primeira dificuldade destacada nos questionários aplicados, pois quando perguntado sobre como estava o desenvolvimento de trabalhos científicos ao longo do semestre 47% afirmou que estavam bom ou muito bom, e na mesma proporção afirmaram outros que estava relativamente bom, essa informação foi de grande importância, pois 63,6% afirmou não ter tempo o suficiente para ler e estudar ou que não conhecia as normas e demais informações acerca do assunto, e que não se sentiam preparados em decorrência da baixa qualidade do ensino público, 13% afirmou que a dificuldade era em relação definição da metodologia.

Quanto a isso cabe pontuar que para Pereira (2005), o enfrentamento prático profissional dos Assistentes Sociais se dá pelo suposto de que a pesquisa antes de ser *luxo intelectual* é uma necessidade consequente da ação profissional. Isso possibilita pensar que a formação em Serviço Social está condicionada a ideia de superar o que há de mais conservador na profissão por meio da visão crítica, e isso pressupõe que os acadêmicos tenham um bom embasamento teórico e que estejam pautados na investigação cotidiana, ora, posto essa perspectiva apreende-se a necessidade de pesquisar.

Certo que a pesquisa seja ela interventiva ou não comporta antes de tudo uma carga de conhecimento teórico e metodológico, a pesquisa em Serviço Social tem um aporte crítico fundamentada no método histórico dialético, que exige do discente ou profissional o máximo possível de sua capacidade em reconhecer o que está por trás das relações. Dito isto, é fácil entender porque alguns discentes ao iniciarem seu percurso enquanto pesquisador crítico e investigativo sente

dificuldade em realizar sua reflexão em torno dessa perspectiva.

Todos os participantes desse estudo informaram que é importante realizar a pesquisa, em contrapartida 33,3% deles só produziram até três artigos ao longo do curso, enquanto 38,1% já desenvolveram de três a seis artigos, e 23% informaram ter realizado mais que seis artigos, nenhum deles, no entanto publicaram seus respectivos estudos, isso contrapõe de certa forma as respostas em vias incoerentes, o que interessa nesses números é que a razão da produção desses artigos decorre da condicionalidade colocada pelo professor como nota de uma das avaliações.

Ou seja, muito embora reconheçam a importância de desenvolver trabalhos científicos e até se entusiasmem com as proposta, ao questionar quantos artigos publicaram tem-se nitidamente o quanto se sentem inseguros quanto ao que produziram. Simionato (2014), destaca que conforme a concepção de intelectual (atribuída a categoria) é possível perceber como os pensadores/pesquisadores tendem a seguir as ondas do sistema, e que de certa forma isso significativamente influencia na produção acadêmica. Haja vista que, segundo ela, -as trajetórias acadêmicas e políticas estiveram a serviço de outro projeto societário. [...] Pode-se dizer que vivemos hoje um alargamento das funções dos intelectuais, uma metamorfose na sua -morfologia.

As mudanças na concepção que se tem da profissão de assistente social são consequências de processos históricos, e dependem do significado social que se atribui à profissão, que é fruto de movimentos da categoria e também da sua relação com a dinâmica e o desenvolvimento do conjunto da sociedade. Atualmente, além de ser uma profissão, o Serviço Social é considerado (FRAGA, p.43. 2010).

As transformações e avanços da tecnologia no sistema capitalista, as mudanças nas relações de trabalho também influenciam positiva e negativamente no universo de pesquisa científica. Os próprios participantes explicitaram isso ao pontuar a necessidade de se dedicar mais ao estudo acadêmico, assim como também destacaram que a falta de tempo ou a dificuldade de conciliar trabalho e estudo que acarretam direta e indiretamente, por exemplo, na disponibilidade de leitura.

Quando se inquiriu a respeito da necessidade de melhorar as dificuldades em desenvolver um projeto ou artigo, as proposições foram as mais variáveis e similares possíveis. Tais como, -*Buscar informações sobre determinadas dificuldades de que eu tenha no decorrer da minha pesquisa me aprofundando na leitura através de livros, artigos, etc.*l. Ou -*Abdicar do uso de fontes de conhecimentos que não aprimoram minha vida acadêmica, priorizando leituras mais edificantes.*ll. Algumas das respostas encontradas pontualmente apenas reconheciam -*preciso melhorar meu conhecimento*l, e outras deixavam claro que melhorar requer um jogo de cintura: -*Tenho que trabalhar minhas dificuldades, mas o trabalho dificulta um pouco*”, -*pela falta de tempo tenho dificuldade*”.

Tais respostas, além de dar ênfase a necessidade de melhorar as dificuldades, se contradizem quando se observa a questão sobre o nível de leitura, pois 63,6% afirmaram ler mais livros, artigos científicos e monografias. Isso permite que se faça uma pergunta tensa: Como é possível que a maioria afirme que necessita ler mais para melhorar suas dificuldades, e ao mesmo tempo informe que costuma ler mais livros e demais obras científicas?

Com efeito, Fraga (2014), deixa claro que, quanto a postura do profissional desta área, pelo caráter investigativo, -as análises de seus estudos e pesquisas precisam ser realizadas a partir de situações concretas e possuir utilidade socialll, em outras palavras, de nada vale apenas ler e fazer uma pesquisa sem que antes o próprio pesquisador não esteja confiante quanto aos resultados esperado, e que não ter o hábito da leitura(seja ela textual, oral ou visual), poderá certamente impossibilitar que sua prática se efetive tal como se pressupõe, considerando que ela deve ser propositiva e interventiva.

Contudo, importa destacar aqui também que não é qualquer leitura que irá nutrir e fomentar as discussões científicas e profissionais, ainda referente a pergunta anterior, alcançou-se respostas que muito embora condiga mais com a realidade, necessitam ser melhoradas e até mesmo estagnadas se lhes forem práticas viciosas, tais como busca por sites e redes sociais como fonte única de conhecimento.

A razão de enfatizar a questão da leitura se deve a duas razões, a) uma boa pesquisa, segundo Minayo (2009), requer uma boa leitura, o levantamento bibliográfico é uma das primeiras ações realizadas no esboço do projeto, a partir do

conhecimento será mais fácil dialogar ao longo do texto sobre o assunto escolhido; b) O serviço social por ser uma área ampla, pode se inserir em vários campos de trabalho, e necessitará, conforme Fraga (2014), compreender um pouco sobre a -multiplicidade de possibilidades de atuação advém também uma variedade de processos de trabalho, o que exige desse profissional um arsenal de conhecimentos variados.

Os conhecimentos metodológicos facilitarão no processo de definição do tema e do problema a ser estudado, daí a importância de desenvolver projetos ainda no âmbito acadêmico, pois esse espírito investigativo do assistente social deverá estar o mínimo possível aguçado quando este estiver exercendo sua profissão.

Um das perguntas a esse respeito que foram questionadas aos participantes revelou que revelou que 13,6% dos mesmos consideram a metodologia complicada, em igual porcentagem, outros afirmaram que todo o processo que envolve a pesquisa lhes são razão suficientes para travarem quando tentam produzir algum trabalho científico.

A esse respeito Fraga (2014), coloca que reverter isso para que haja a atitude investigativa, o profissional deve possuir uma postura investigativa, o seu olhar deve ser crítico, exigente, seletivo, pretendendo colher informações e saber mais, sendo curioso, inquieto e sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que no processo de elaboração da pesquisa em suas minúcias requisitam-se do pesquisador total dedicação, tempo, leitura e postura investigativa, postula-se que a introspectividade dos discentes em elaborar trabalhos desse cunho nada mais é do que consequências da ausência de tal postura investigativa.

Muito embora ao longo dessa discussão tenha se notado que os discentes realmente sentem muita dificuldade em desenvolver quaisquer trabalhos, verifica-se que uma simples reorganização do tempo para aproveitá-lo melhor poderá significativamente melhorar, por exemplo, a carência de leitura.

Além disso, evidencia-se que as explicações em sala de aula não são suficientes para a compreensão do aluno, então seria interessante se o mesmo passasse a organizar melhor o pouco tempo que tem para se informar por meio da internet em sites de fontes seguras e críticas, ler e assistir jornais, além de debater com os colegas os assuntos que os inquietam será de grande valia e

potencializará seu desenvolvimento na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL** - ABEPSS. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/files/Documentos-de-Rel-Internacionais.pdf>>. Acesso em: 14/06/2015.

ALVES, Giovani. **Dimensões da globalização, o capital e suas contradições**. 2001. Disponível em: <<<http://www.giovannialves.org/dimensoesdigital.pdf>>>. Acesso em: 13/06/2015.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serviço Social e Sociedade, n 120. São Paulo. P. 603-639. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/02.pdf>>. Acesso em: 01/06/2016.

IBGE, *Sistema de Indicadores Sociais – SIS*. **Em nove anos, aumenta a escolaridade e o acesso ao ensino superior 2014**. Disponível em: <<<http://censo2010.ibge.gov.br/pt/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2796&busca=1&t=sis-2014-nove-anos-aumenta-escolaridade-acesso-ensino-superior>>>. Acesso em: 14/06/2015.

FERREIRA, CMA, et al. **A importância da pesquisa para o curso de Serviço Social: perspectiva histórica e atual**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2009.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 14ª ed. 2009. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/2SF/Pesquisa_Social.pdf>. Acesso em: 14/06/2015;

NETTO, Jose Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. RJ, 1999.

PEREIRA, Potyara A. P. **A utilidade da pesquisa para o Serviço Social**. p.18. Serviço Social e Saúde. 2005.

SIMIONATO, Ivete. **Intelectualidade, política e produção do conhecimento: desafios ao Serviço Social**. 2014.